

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5	36
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3441925065	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925066	
CAPÍTULO 7	50
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
DOI 10.22533/at.ed.3441925067	
CAPÍTULO 8	67
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
DOI 10.22533/at.ed.3441925068	
CAPÍTULO 9	77
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3441925069	
CAPÍTULO 10	85
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

CAPÍTULO 11	96
FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Marisa Cotta Mancini Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.34419250611	
CAPÍTULO 12	105
OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani	
DOI 10.22533/at.ed.34419250612	
CAPÍTULO 13	117
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leandro Teles Antunes dos Santos Karina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250613	
CAPÍTULO 14	128
TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250614	
CAPÍTULO 15	135
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Joana da Rocha Moreira Allan Rocha Damasceno Rosangela Costa Soares Cabral Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.34419250615	
CAPÍTULO 16	147
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	
Emne Mourad Boufleur Morgana de Fátima Agostini Martins	

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23	228
AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO	
Fátima Carina Benini Bocuto Thais Invenção Cabral Eloisa Tudella Andrea Baraldi Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.34419250623	
CAPÍTULO 24	237
CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO	
Arliza Landeiro Guimaraes Dalonso	
DOI 10.22533/at.ed.34419250624	
CAPÍTULO 25	248
O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marília Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini	
DOI 10.22533/at.ed.34419250625	
CAPÍTULO 26	257
ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA	
Ana Kécia da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.34419250626	
CAPÍTULO 27	263
DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS	
Clélia Maria Ignatius Nogueira Maria Lucia Panossian Beatriz Ignatius Nogueira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.34419250627	
CAPÍTULO 28	274
EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO	
Adriana de Carvalho Alves Braga Cristiane Santana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.34419250628	
CAPÍTULO 29	290
EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Neila Santos Brandão, Sérgio Adriany Santos Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250629	

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES

Graziele Carolina de Almeida Marcolin

Terapeuta Ocupacional Educacional

Jeceaba - MG; UFMG.

Jeceaba – Minas Gerais

Luana Taik Cardozo Tavares

Terapeuta Ocupacional Clínica

Jeceaba - MG FUPAC

Congonhas – Minas Gerais

Alan Rodrigues de Souza

Enfermeiro – Queluzito - MG; UFMG

Cristiano Otoni – Minas Gerais

Kíssia Kene Salatiel

Pedagoga/Gestora de Educação – Jeceaba

MG; UFOP Jeceaba – Minas Gerais

Meiry Aparecida Oliveira Vieira

Professora – Entre Rios de Minas - MG; UFOP

Entre Rios de Minas – Minas Gerais

Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis

Pedagoga – Jeceaba - MG; PUC

Entre Rios de Minas – Minas Gerais

Érica Gonçalves Campos

Professora – Jeceaba - MG; UNIPAC

Jeceaba – Minas Gerais

Débora Paula Ferreira

Terapeuta Ocupacional – Belo Vale – MG UNIPAC

Congonhas – Minas Gerais

Jéssica Aparecida Rodrigues Santos

Psicopedagoga – Jeceaba – MG; FASAR

Conselheiro Lafaiete – Minas Gerais

Rozangela Pinto da Rocha

Pedagoga – Congonhas/Jeceaba – MG; UFMG

Congonhas – Minas Gerais

Camila Neiva de Moura

Psicóloga – Belo Vale – MG; UFMG

Congonhas – Minas Gerais

RESUMO: O cenário atual é marcado pela existência de muitas pessoas com deficiências. Por este fato, elementos como a adaptação curricular tem se tornado objeto de estudo, pois tem fomentado estratégias de grande valia para o atendimento das demandas mais peculiares das crianças com deficiência no contexto escolar regular. Diante disso, o objetivo do estudo é analisar qual a importância da adaptação curricular nas escolas da rede regular de ensino para pessoas com deficiência. A metodologia usada foi a revisão de literatura. Os principais resultados demonstraram que, os mecanismos de adaptação curricular em matemática favorecem a inclusão escolar de crianças com deficiências intelectuais, melhorando a aquisição de conceitos. Estas estratégias têm auxiliado tais crianças a aprenderem, de maneira diferenciada, e por vezes concretas, conceitos matemáticos outrora representados por dificuldades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Adaptação Curricular. Deficientes.

ABSTRACT: The current scenario is marked by the existence of many people with disabilities. Because of this fact, elements such as curricular adaptation have become the object of study, since it has promoted strategies of great value to meet the most peculiar demands of children with disabilities in the regular school context. Therefore, the objective of the study is to analyze the importance of curricular adaptation in schools of the regular network of education for people with disabilities. The methodology used was the literature review. The main results showed that the mechanisms of curricular adaptation in mathematics favor the inclusion of children with intellectual disabilities at school, improving the acquisition of concepts. These strategies have helped such children to learn, in a differentiated and sometimes concrete way, mathematical concepts once represented by difficulties.

KEYWORDS: Education. Curricular adaptation. Disabled.

INTRODUÇÃO

Segundo Mendonça (2014), o papel da Educação no processo de aquisição de conhecimentos é de grande relevância no contexto educacional atual. Estas integrações de processos educacionais fornecem o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, ampliando o maior cuidado e consideração com os indivíduos.

A implantação e implementação da Educação Inclusiva e adaptação curricular no contexto escolar não se torna tarefa fácil, uma vez que muitos professores ainda encontram-se despreparados, precisando garantir a aquisição de conhecimentos não apenas de alunos com deficiência, mas também de uma classe inteira que apresenta demandas diferenciadas no processo de aquisição do conhecimento (HENRIQUE, 2008).

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de se saber se a adaptação curricular em escolas, para o atendimento de demandas peculiares de alunos com deficiência, nesse caso, abordando especificamente alunos com deficiência intelectual, pode beneficiar e favorecer o processo de aquisição de conhecimentos e inclusão escolar desta clientela.

Respalhando o presente processo, tem-se por base teórica a fundamentação de autores como: Costa (2011); Costa e Azevedo (2012); Henriques (2008); Lopes (2008); Mendonça (2014); Migueis e Azevedo (2007); Pimentel (2013); Silva *et al.* (2014); Silva (2008); Vigostsky (1989).

Nesse sentido, verificar a importância da adaptação curricular nas escolas da rede regular de ensino para o fomento do processo de inclusão de crianças com deficiência intelectual nas escolas, torna-se objeto de estudo, pois pode se tornar um subsídio para o processo de adaptação e integração de estratégias na adaptação do

ensino de pessoas com deficiência nas escolas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de porte qualitativo-descritivo, que aborda à importância da adaptação curricular em matemática. Para tanto, houve a seleção de artigos, sendo que tal proceder foi efetivado por meio de busca direta nas bases de dados Lilacs e Scielo. Para tanto, houve o uso dos principais descritores, “adaptação curricular”, “matemática”, “inclusão” e “deficiência intelectual” usadas em português e inglês, de maneira combinada.

Através da busca, gerou-se a apresentação de aproximadamente 58 artigos, no entanto, apenas 10 artigos condiziam com o assunto. Após a seleção dos materiais, houve a leitura crítica dos artigos e a compilação dos dados, gerando-se categorias temáticas que orientaram a abordagem do presente estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

CURRÍCULOS ADAPTADOS E SUA IMPORTÂNCIA NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA

Segundo Costa (2011), a palavra currículo advém do latim “*curriculum*”, que agrega o sentido de corrida, ou seja, é um percurso a ser realizado, buscando sempre pelo questionamento e pela reavaliação dos processos. Esta ferramenta normalmente é produzida pela experiência, abrangendo a vivência imediata de situações individuais e coletivas do indivíduo, sendo que estas normalmente são elaboradas com vistas a um processo investigativo.

As respostas educativas sempre devem ser propiciadas pelo processamento educacional, garantindo a todos educandos as efetivas adaptações curriculares. Para tanto, devem ser levado em consideração o conjunto de necessidades educacionais do educando, compreendendo a formação de estratégias que propiciem o efetivo aprendizado do aluno. São denominadas adaptações curriculares de grande porte, aquelas que tendem a proceder a modificação de estratégias e ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, as quais são de atribuição e competência de políticas-administrativas consideradas superiores (SILVA, 2008).

Silva (2008) analisa que, já as adaptações curriculares de pequeno porte, devem ser vistas como aquelas que procede modificações consideravelmente menores, sendo estas de competência direta do professor, o qual realiza pequenos ajustes nas próprias ações outrora planejadas para a abordagem do contexto da sala de aula.

Não obstante, Silva *et al.* (2014) verifica que o Projeto Político Pedagógico deve ser realizado em todas escolas, uma vez que este é considerado um instrumento teoricamente desenvolvido com a finalidade de favorecer questões metodológicas,

as quais tornam-se posteriormente definidores de ações na escola, assim como na comunidade, primando pelo efetivo atendimento do possível educando em seus diversos contextos de desempenho.

Nesse sentido, Pimentel (2013) afirma que todas as escolas devem desenvolver, assim como regulamentar seu alunado, garantindo a todos, independentemente das necessidades educacionais especiais, acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de suas potencialidades. Ainda é de praxe dizer que a escola deve garantir que todos alunos sejam identificados, em sua essência e singularidade, assim como atendidos por meio dos sistemas educacionais.

Dessa forma, há de se dizer que as adaptações curriculares devem sempre ser bem pensadas, integrando ações com vistas ao reconhecimento de contextualização grupal, pensando na efetiva inserção do aluno deficiente no contexto educacional. Assim, as adequações curriculares devem ser realizadas por um professor, o qual analisa as demandas mais peculiares de um aluno específico, validando para este aluno seus elementos de constructo do conhecimento (PIMENTEL, 2013).

Por sua vez, Costa e Azevedo (2012) afirmam que este instrumento é integrado em ações educativas com o intuito de programar práticas educativas mais pertinentes que considerem a diversidade, subsidiando a construção do conhecimento do aluno, por meio de ações pensadas pelo professor. Assim, a intenção do mesmo é integrar ações coletivas, mas adaptada (ao aluno com deficiência) para a efetiva educação e obtenção do conhecimento do aluno deficiente.

CURRÍCULO ADAPTADO EM MATEMÁTICA

Conforme analisam Migueis e Azevedo (2007) a matemática ainda é vista como um elemento de forma utilitária, a qual agrega desafios consideráveis no que tange a busca e processamento da aprendizagem. A ideia de uma ciência abstrata e imutável faz com que trabalhos sejam desenvolvidos por meio de maneira única e padronizados, o que para a criança com deficiência pode não ser uma saída favorável.

Nesse contexto, o jogo no processamento da adaptação curricular, passa a ser visto com uma alternativa lúdica de se proceder o efetivo aprendizado, uma vez que através dessas situações é possível se promover e estruturar o aprendizado por meio da lógica da brincadeira, apreendendo o processamento da matemática.

Vigostsky (1989) salienta que o jogo pode proporcionar alterações na estrutura de pensamento, melhorando o processamento e o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual. Por este fato, a manipulação de peças, quando não realizada de maneira livre, pode favorecer o melhor direcionamento de ações que auxiliam no processamento da aprendizagem.

Nesse sentido, a adequação curricular em face ao processamento da matemática deve flexibilizar, adaptar, adequar, diferenciar ou mesmo diversificar os caminhos para o acesso necessário do aluno. Isso não significa simplificação do currículo, mas uma

adaptação que pode favorecer o desempenho do aluno na escola, auxiliando no seu processo de ensino-aprendizagem (LOPES, 2010).

Pensando no pressuposto de que o aluno com deficiência intelectual necessita de adaptações diferenciadas, a integração de ajudas, recursos e medidas pedagógicas especiais devem ser integradas a fim de beneficiar não somente o aluno deficiente, mas também toda classe dependendo da demanda que se quer alcançar.

Nesse sentido, os jogos matemáticos fomentam ações específicas que podem proceder o aprendizado da criança. No entanto, estes devem ser pensados e integrados a fim de se trabalhar conceitos de quantidade, dezena, centena, unidade, dentre outros mecanismos matemáticos que podem ser trabalhados por meio de aplicação simples de jogos. Além disso, os conteúdos matemáticos quando procedidos por meio de adaptação, podem ter aspectos como números naturais (em operações fundamentais); grandezas e medidas (sistema monetário); e tratamento de informações (tabelas), trabalhados por meio destes (MIGUEIS; AZEVEDO, 2007).

Dessa maneira, ao se observar as dificuldades dos alunos concernentes ao processamento de operações matemáticas, a construção correlata aos números deve ser considerada. Diante disso, deve-se trabalhar com atividades que agreguem valor posicional do algarismo, favorecendo a brincadeira com dados e cubos, exigindo, para tanto, maior atenção, agilidade e esforço mental do aluno no que se concerne a aquisição matemática de conceitos (COSTA, 2011).

Costa (2011) ainda verifica que o professor entra como mediador no processo pedagógico no aprendizado em matemática, tornando-se ator fundamental no processamento de trocas sociais e efetivo aprendizado do aluno. Além disso, é o professor que orienta o aluno e procede sua adaptação curricular a fim de orientar e acompanhar o aluno com deficiência intelectual de maneira individual, fornecendo ao mesmo pistas e instruções fundamentais concernentes a matéria, visando o desenvolvimento e aprendizado do aluno com deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de planos de intervenção possibilita e favorece a integração de ações necessárias para o melhor atendimento das dificuldades dos alunos, principalmente quando estes se encontram sob situação de inclusão. A adaptação de conteúdos, objetivos, estratégias, métodos, formas e tipos de avaliação devem ser integrados ao processo de repasse do conhecimento ao aluno com deficiência, uma vez que o mesmo apresenta demandas peculiares no que se concerne ao processamento de seu aprendizado.

Analisando as perspectivas do estudo, é possível verificar que a adaptação curricular é um mecanismo importante no atendimento e direcionamento do processo de ensino/aprendizagem do aluno com deficiência intelectual. Este deve ter suas demandas singulares avaliadas a fim de orientar o professor a proceder a melhor

adaptação para o atendimento das mesmas.

As potencialidades, dificuldades e necessidades do aluno com deficiência intelectual devem ser consideradas para haver um efetivo constructo do currículo adaptado. Através destas considerações é possível ser efetivada uma melhor orientação no processamento da matemática, favorecendo a aquisição do conhecimento dos educandos. Não obstante, deve-se ressaltar ainda que a adaptação curricular hoje é um mecanismo necessário, visto a crescente demanda de inclusão de pessoas com deficiência intelectual nas escolas.

REFERÊNCIAS

- COSTA, S. M. L. **Adaptação curricular na escola inclusiva e seus reflexos no processo de aprendizagem e socialização dos alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, UNB, p.1-58, 2011.
- COSTA, S. V. G.; AZEVEDO, I. A. M. **Discalculia**: um desafio ao ensino da matemática. Anais do V Encontro de Acadêmicos de Pedagogia e Educadores. Goiás, Universidade de Goiás, p.1-6, 2012.
- HENRIQUES, R. M. **O currículo adaptado na inclusão do deficiente intelectual**. São Paulo, p.1-23, 2008.
- LOPES, E. **Adequação curricular**: Um caminho para a inclusão do aluno com deficiência intelectual. Dissertação de Mestrado em Educação. Londrina, Universidade Estadual de Londrina, p.1-169, 2010.
- MENDONÇA, A. A. S. **Inclusão de alunos com deficiência intelectual**: ação de diretores e/ou gestores educacionais. VI Seminário Nacional de Educação Especial – V Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar. Uberlândia, UFU, p.1-11, 2014.
- MIGUEIS, M. R.; AZEVEDO, M. (Entre) Cruzando Saberes. In: MIGUEIS, M. R.; AZEVEDO, M. **Educação matemática na infância**: abordagens e desafios. Portugal: Gailivro, p.15-24, 2007.
- PIMENTEL, S. C. Adaptações curriculares para estudantes com deficiência intelectual na escola regular: proposta para inclusão ou para segregação? **Cadernos de Educação**. Pelotas, v.45, p.44-50, 2013.
- SILVA, A. P.; LELI, J. D.; VALLIM, M. B. R.; OLIVEIRA, M. M.; SOUZA, M. M. **Educação profissional em foco**: estudos e reflexões. Cornélio Procópio, UTRPR, p.1-151, 2014.
- SILVA, W. C. **Discalculia**: uma abordagem à luz da educação matemática. Guarulhos, UNG, p.1-45, 2008.
- VIGOSTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia**. Obras completas. Habana. Editorial Peeblo e Education, 1989.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

